

Natividade e Porto Nacional: As cidades tombadas do Tocantins pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e suas características arquitetônicas.

Lana Edla Costa Barbosa – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, Palmas, Brasil – lanaedlacbarbosa@gmail.com

Regina Barbosa Lopes Cavalcante – Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Tocantins, Palmas, Brasil – cavalcante.regina@gmail.com

INTRODUÇÃO

O estado do Tocantins guarda em seu território um testemunho vivo da história do interior do Brasil, materializado no patrimônio cultural das cidades de Natividade e Porto Nacional. Essas cidades possuem centros históricos reconhecidos e tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), mas cada uma oferece uma perspectiva única sobre a formação socioeconômica e arquitetônica da região, tendo início no auge do ciclo do ouro.

Marcadas pela arquitetura vernacular e com forte influência portuguesa, ambas as cidades preservam diversos exemplares da arquitetura colonial, com predominância de edificações térreas e casas geminadas que seguem o traçado irregular das ruas.

Para o desenvolvimento desta pesquisa, adotou-se uma metodologia de natureza qualitativa, estruturada a partir de um levantamento bibliográfico e documental abrangente. A fundamentação teórica foi construída mediante a análise crítica de fontes diversificadas, incluindo livros, artigos científicos, dissertações e conteúdos de sítios eletrônicos especializados.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O patrimônio histórico tocaninense tem em Natividade o seu capítulo mais antigo. Fundada no século XVIII, a cidade foi um pilar da exploração aurífera na antiga Capitania de Goiás. “O mais provável é que a cidade tenha surgido no alto da serra, gradativamente, a foi descendo em busca de mais liberdade, acabando por se fixar na localidade atual” (Porto, 2011). Seu conjunto arquitetônico, tombado pelo IPHAN em 1987, reflete fielmente o urbanismo colonial da época.

As edificações são marcadas por uma simplicidade rigorosa, construídas majoritariamente em adobe e taipa sobre alicerces de pedra canga, também conhecida como tapiocanga, muito encontrada na região. Vale ressaltar que a arquitetura local passou por transformações durante o ciclo da pecuária, período em que foram introduzidos novos elementos e adornos nas fachadas, como as platibandas (Bonelli, 2008).

A paisagem religiosa é o ponto alto desse cenário, destacando-se a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Natividade, a Igreja de São Benedito e as Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos, que permanecem como um poderoso símbolo da fé e da resistência da população escravizada no período da mineração.

Ruínas da Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Pretos.



Regina Barbosa Lopes Cavalcante, 2025.

Em contraste, Porto Nacional representa um ciclo de desenvolvimento distinto, consolidando-se como um polo de importância no século XIX devido à sua posição estratégica como porto fluvial no Rio Tocantins e à influência marcante da Missão Dominicana (Nascimento, 2014).

Tombado pelo IPHAN em 2008, o seu centro histórico exibe edificações de estilo colonial de forma mais singela e tardia, que buscam manter o padrão português por meio da alternância entre cheios e vazios, da presença marcante dos cachorros nos beirais e dos muxarabis nas janelas, entre outras características. Um grande contraste arquitetônico é a Catedral de Nossa Senhora das Mercês, que incorpora elementos do estilo românico, provenientes das influências francesas na região, conferindo um ar monumental à cidade.

Com características arquitetônicas semelhantes, como o uso de materiais como o piso em mezanela, fundações em pedra canga (quando existentes) e a simplicidade das edificações, essas cidades marcam a história da arquitetura brasileira e o seu desenvolvimento durante o ciclo do ouro no centro do Brasil.

Catedral Nossa Senhora das Mercês.



Pablo Marquinho Pessoa Pinheiro, 2026.

CONCLUSÃO

Natividade e Porto Nacional não são apenas cidades preservadas, mas repositórios de identidade. Enquanto Natividade mantém viva a memória do desbravamento aurífero e a ancestralidade preservada na ourivesaria em filigrana, Porto Nacional exemplifica a evolução para um centro de vida urbana, educacional e comercial.

Essas cidades formam um corredor histórico indispensável para a compreensão do Tocantins, onde a arquitetura colonial e as tradições religiosas continuam a dialogar diretamente com o presente, garantindo que o legado do passado permaneça acessível às futuras gerações.

BIBLIOGRAFIA

- BONELLI, Rômulo (coord.). **Manual de conservação da arquitetura nativitana**. Natividade, TO: Iphan; Programa Monumenta, dez. 2008.
- NASCIMENTO, Núbia Nogueira do. **Turismo cultural e a patrimonialização do polígono de tombamento do Centro Histórico de Porto Nacional-TO**. 2014. 222f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Geografia, Porto Nacional, 2014.
- PORTO, Marconio Ferreira. **Processo do patrimônio no Tocantins**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade de Brasília, 2011.